

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: fornal do Dia

Class.: 17

Data: 15.07.86

Pg.: 12, 8

# Índios Cinta Larga invadem fazenda e matam 7 em Juína

Cerca de 100 índios da nação Cinta Larga invadiram no último domingo a Fazenda Curitiba, localizada na divisa de Mato Grosso e Rondônia, e mataram sete pessoas, incluindo o administrador e trabalhadores braçais. Do massacre, onde os corpos das vítimas foram queimados, conseguiram escapar dois empregados da fazenda que denunciaram o fato à polícia de Vilhena. Há informações de que os índios continuam

ocupando a fazenda, situada em área que eles julgam ser de sua propriedade. A informação foi prestada ontem à noite pelo diretor de Polícia Civil, João Evaristo Capetinga, que designou o delegado Ronaldo Osmar que segue hoje para a área para investigar o caso. Com ele, deverá ir o superintendente da Funai de Vilhena e mais alguns índios, já que o grupo ainda não tem contato com a civilização. (Página 8)

## Índios invadem fazenda e matam sete pessoas em Juína

Cuiabá  
do serviço local

Aproximadamente 100 índios da tribo Cinta Larga da região de Juína invadiram a fazenda Curitiba, localizada na divisa de Mato Grosso com Rondônia no último domingo e mataram sete pessoas, inclusive o administrador da fazenda e trabalhadores braçais. A Polícia não conseguiu chegar no local, mas ainda hoje uma equipe de policiais, o delegado Ronaldo Antonio Osmar e o superintendente da Funai de Vilhena seguem para a região. Segundo informações policiais, os índios não têm contatos com a civilização, o que pode dificultar ainda mais a solução do impasse.

Dois trabalhadores conseguiram fugir e comunicaram o fato à Polícia de Juí-

na. As informações dão conta que o número de mortos pode ser ainda maior. Os trabalhadores que fugiram disseram que todos os corpos foram queimados, alguns jogados na fogueira ainda com vida. O superintendente da Funai de Vilhena está mobilizando alguns índios civilizados para tentar contato com os Cinta Larga.

Há informações de que os índios querem a fazenda Curitiba por achar que ela pertence a sua tribo. O diretor de Polícia, João Evaristo Capetinga, designou o delegado Ronaldo Antonio Osmar para investigar o caso. Hoje ele segue para a área com uma pequena equipe de policiais. Capetinga afirmou que, se for necessário, encaminhará reforço policial para evitar outros conflitos.